

O CINEMA COMO FERRAMENTA DE AUXÍLIO NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM? ¹

Ida Ourica dos Santos Larruscain²

Maria Angélica Figueiredo Oliveira³

RESUMO

A Revolução Industrial foi o marco para que, como uma mola, o progresso impulsionasse todas as áreas desde a comercial até a educacional. O cinema, inventado em 1895, apontou como um ótimo recurso didático, unindo o áudio ao imagético. No campo midiático o cinema contribui eficazmente no processo ensino-aprendizagem e, muitos dos curtas, longa metragens e documentários, são produzidos com intenção educativa. Importante ressaltar que a escola forma cidadãos com grande importância dentro da sociedade, com responsabilidades como seres atuantes e transformadores. Nesse aspecto o envolvimento efetivo dos artífices desse processo – educador e educando, garantir-se-á a eficácia dos resultados, resultados esses traduzidos em pesquisa e entrevista a professores e alunos da rede pública e privada. As manifestações positivas reafirmam a utilização do cinema como ferramenta de auxílio educacional.

Palavras-chave: cinema 1; escola 2; cidadãos 3

ABSTRACT

The Industrial Revolution was a milestone so that, like a springboard pushed the progress of all areas from business to education. The cinema, invented in 1895, noted as great teaching resource, linking the audio and image. In the media field cinema contributes effectively in the teaching-learning process and many of the short films, films and documentaries are produced whit educational purpose. It is important to mention that the school forms great importance citizens within society, with responsibilities as active beings and transformers. In this aspect through the effective involvement of the architects of this process-teacher and student, will ensure the effectiveness of the results demonstrated in the research and interview by teachers and students from public and private schools. The positive manifestations reaffirm the use of cinema as a tool for educational assistance.

¹ Artigo apresentado ao Curso de Mídias na Educação da Universidade Federal de Santa Maria, como requisito parcial à obtenção do título de Especialista em Mídias na Educação.

² Aluna do Curso de Mídias na Educação da Universidade Federal de Santa Maria.

³ Professor Orientador, Doutor (Mestre), Universidade Federal de Santa Maria.

1.INTRODUÇÃO

É indiscutível a importância do cinema na propagação de ideias, fatos históricos, tendências artístico-cinematográficas e o grau de diversão.

Como diversão, nas horas livres, aproveita-se uma sessão de cinema para livrar-se o cansaço do dia-a-dia, das tarefas árduas que nos tomam horas.

Com esse fim o cinema atinge o seu grande objetivo: o de entretenimento.

Porém, desde a invenção do cinematógrafo pelos irmãos Louis e Auguste Lumière, em 1895, a 7ª Arte adotou viés educativo que não pode-se desprezar, mesmo diante das altas tecnologias. E assim, a indústria cinematográfica abriu espaço para a discussão de tabus, correntes ideológicas, manifestações patrióticas, estudos da psiqué, as vitórias e derrotas do homem, entre outros.

Mas, como decifrar os códigos - imagens e sons, contidos nas películas em mensagens e informações de proveito no âmbito educativo?

Dentre os recursos didáticos à disposição do professor o cinema aponta como auxiliar no processo e, durante este trabalho, uma breve abordagem sobre o cinema como ferramenta de auxílio no processo ensino-aprendizagem.

A discussão sobre o tema entre profissionais da educação, levantamento e análise de dados, o relato de experiências e atividades propostas reforçam os dados contidos.

O presente artigo está estruturado da seguinte forma: Seção 2 – História do Cinema, Seção 3 – Cinema na prática docente, Seção 4 – O uso do cinema em sala de aula, Seção 5 – Resultados, Seção 6 – Considerações Finais e Referências Bibliográficas, para a apreciação e crítica dos leitores.

2.História do Cinema

Século XVIII, a Revolução Industrial acontece e o mundo vê-se diante do progresso nas relações comerciais, aumentando sensivelmente as produções (a custos menores), com ampliação no sistema de transporte e incremento no setor de

comunicação, estreitando as relações entre pessoas e empresas. Era a melhor época para as grandes invenções.

O mundo então viu-se diante da possibilidade de um real crescimento. Muitos maquinários foram criados. Antecedendo o cinema - mídia em questão, os irmãos Louis e Auguste Lumière inventaram o cinematógrafo, em 1895, revolucionando a arte da comunicação.

Fotografias animadas foram reunidas no primeiro filme/documentário intitulado "A saída das usinas Lumière", um registro literal da saída dos operários da usina, apresentado no subsolo do Grande Café, em Paris, em 28 de dezembro de 1895, com uma duração de 5 min" (COLODA e VIAN, 1972, p.29).

Como indústria o cinema teve início em 1900 na Inglaterra para, em 1949, no Brasil, com a fundação da Companhia Cinematográfica Vera Cruz. Anterior a essa data, muitas filmagens foram feitas sempre com arte e técnica, embora mudo até 1929.

A contribuição gaúcha para a arte cinematográfica data de 1913 quando, em Pelotas, foi reconstituído, no celulóide (combinação de cânfora com celulose levemente nitrada resultando num plástico utilizado nas fitas para projeção) um fato da época: Crime dos banhados. (COLODA e VIAN, 1972, p.32).

O cinema sempre atraiu multidões e o entretenimento era garantido. As sessões variavam seus horários e famílias inteiras aproveitavam o 'passeio'.

A indústria mundial produzia então uma diversidade de películas para manter seu público e garantir retorno financeiro - filmes históricos, de romance, humor, etc. Amácio Mazzaropi fez grande sucesso com suas comédias simples, mas sempre portadoras de mensagens.

Em 2010, o filme *Avatar* (James Cameron, 2009) conquistou o 1º lugar nas bilheterias dos cinemas no Brasil – arrebatando o montante de R\$ 102.336.256,00 , seguido de *Tropa de Elite 2* (José Padilha, 2010) na cifra de R\$ 102. 188.333,00. Já em assistência o 1º lugar ficou para o filme nacional brasileiro *Tropa de Elite 2* somando nada mais nada menos que 11.002.441 expectadores nas salas brasileiras de cinema. Em segundo lugar está o filme *Dona Flor e Seus Dois Maridos* (10.735.305), e em terceiro lugar os filmes *O Ébrio* (1946), *Casinha Pequeninha* (1963) e *Jeca Tatu* (1960), com 8 milhões de assistentes, cada um.

Os dados são a prova de que a 7ª Arte é um recurso bastante atraente e um excelente meio de comunicação de massa. No campo da comunicabilidade adquire

importante função social e cultural, ao formar opiniões a partir dos seus espectadores.

No tocante à criatividade das imagens fantásticas e recursos cinematográficos (plasticidade, fotografia, angulação, movimento, etc, independente da época da produção) que os diretores se utilizaram para a realização dos filmes citados não há discussão, merecendo as melhores (e algumas não tão boas assim) críticas. Indiscutível também são os valores envolvidos na produção deles já que trata-se até então, de indústria cinematográfica.

Ao veicular filmes de longa e curta metragens bem como documentários evocam-se temas que remetem à imaginação do espectador e à discussão dos mesmos. É preciso um olhar atento e crítico para a mensagem ali transcrita em imagens e sons e propor na sequência da sua veiculação uma detalhada avaliação sobre a película. Nesse aspecto um documentário bastante inteligente, crítico e criativo, e com variados temas ali incutidos é Ilha das Flores, de Jorge Furtado (Porto Alegre, 1989). A desigualdade social gritante nos nossos dias resultante de sistemas econômicos que acabam privilegiando poucos é a tônica do filme, com espaço ali para inserção de dados estatísticos, expressões linguísticas, fatos históricos, questões logísticas, cadeia alimentar, trabalho e renda, cidadania, entre outros. Em apenas 13 minutos de veiculação, a cruel realidade captada pelas lentes do seu diretor, nos arredores da capital gaúcha, levando o espectador a uma profunda reflexão da condição de seres humanos sobreviventes em meio a tanta desigualdade, na tentativa de restarem incólumes homens e mulheres, crianças e adultos, do lixo da metrópole. O documentário Ilha das Flores é disponibilizado para fins educativos no projeto Porta Curtas Petrobras, onde a escola cadastra-se e recebe, via *e-mail*, curtas e documentários de diversas temáticas (www.portacurtas.com.br)

Então, como furta-se das possibilidades que temos de desenvolver um bom trabalho usando o cinema como suporte à metodologia?

Essa capacidade de extrair de um filme subsídios para acrescer à aprendizagem do espectador/educando cabe ao educador, com seu olhar atento e direcionado à temática, o que promove o desenvolvimento do seu trabalho.

Como um dos artífices do processo educativo, o professor atua como mediador, motivando e promovendo o envolvimento do grupo na atividade,

direcionando para que os objetivos propostos inicialmente sejam plenamente alcançados.

Uma obra de arte não atinge seu objetivo se não é plenamente compreendida ou decifrada, assim como a prática educativa somente atinge seu fim se os envolvidos no processo atuam para que isso aconteça. Eis o papel do educador.

3.Cinema na prática docente

Alguns questionamentos são feitos quando se fala em como agregar o cinema à prática docente? Ou que títulos podem ser utilizados? E também, o trabalho com cinema pode ser interdisciplinar?

Todas essas questões são evocadas no momento em que o cinema aponta como um recurso pedagógico e há predisposição do professor em utilizá-lo em sua prática podendo, para isso, seguir alguns passos sugeridos por Patrícia Romagnani (2008):

- **Escolha e seleção do filme:** o tema que aborda deve se adequar ao nível de aprendizagem/compreensão da turma; a escolha deve levar em conta a real possibilidade daquele filme contribuir para o ensino da matéria. Isso só será garantido se o professor assistir e estudar com antecedência o mesmo, pois o título somente não orientará o trabalho docente;
- **Planejamento:** delimitação de objetivos, conteúdos envolvidos; também há que se considerar que, além dos recursos materiais necessários (local próprio, maquinário), existe o espectador – aluno, que deverá ser preparado para assistir ao filme, recebendo orientações prévias sobre e como acontecerá a atividade;
- **Exibição:** tempo do filme exibido dentro do horário de aula, com material em condições para a sua veiculação. Há escolas com infraestrutura para a exibição de filmes mas há também a possibilidade de se estabelecer parcerias com instituições que tenham condições para isso. O tempo de exibição do filme (longa, curta, documentário) pode influenciar na concentração da turma, que será total se o filme for interessante para eles;

- **Debate:** a discussão após a exibição é uma forma do educador avaliar a aprendizagem. Debates, seminários, são estratégias que o professor pode lançar mão como estímulo ao debate e a participação do aluno.

Para Ferreira & Junior:

“podem surgir projetos do interesse suscitado pela película. A projeção de uma película instrutiva constantemente pode estimular ou motivar os alunos para investigação mais profunda dos assuntos apresentados na tela. O professor atento estimulará seus alunos a pensar em possíveis projetos originários da apresentação visual” (FERREIRA & JUNIOR, 1986, p.104)

Para que as metas iniciais do educador sejam alcançadas é importante também motivação em promover tal atividade, excluindo a ideia de que o cinema serve somente como diversão ou por si só desempenhará a função de instrutor.

Já dizia Logger:

”O educador deve ter (...) entusiasmo pelo cinema como elemento integrante da nossa cultura contemporânea. Sobretudo os jovens sentem, de imediato, se o professor acredita ou não nas coisas que diz”. (LOGGER, 1965)

Motivado, o educador também motivará seu aluno à participação, podendo assim dar prosseguimento à atividade.

A plateia que se reúne em uma sala de cinema é para nós, educadores, os alunos em sala de aula. É importante então que o educador agregue o recurso à sua aula, pois assim como o cinema é interessante na veiculação de temática que os chamam a atenção é também uma forma de proporcionar uma visão de um tema em pauta, que pode ser considerado também de forma interdisciplinar.

Ao final da década de 60, a interdisciplinaridade começou a ser implantada no Brasil influenciando as diretrizes estabelecidas na Lei de Diretrizes e Bases Nº 5.692/71 (Hilton Japiassú (1976) foi um dos primeiros a trabalhar com interdisciplinaridade no Brasil). De lá para cá a interdisciplinaridade é um tema recorrente nas instituições de ensino ganhando ainda maior atenção com a nova LDB Nº 9.394/96 e com os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN). Segundo os PCN, a interdisciplinaridade supõe um eixo integrador, que pode ser o objeto de conhecimento, um projeto de investigação, um plano de intervenção (BRASIL, 2002, p. 88). Na perspectiva escolar, a interdisciplinaridade não tem a pretensão de criar novas disciplinas ou saberes, mas de utilizar os conhecimentos de várias disciplinas

para resolver um problema concreto ou compreender um fenômeno sob diferentes pontos de vista. (PCN, BRASIL, 2002, P.34).

4.O uso do cinema em sala de aula

No dia-a-dia em ambiente escolar, faz-se necessária a adoção de diferentes metodologias para envolver nosso aluno. Conhecer a clientela é um ponto a considerar e, sobre isso, percebendo-se a viabilidade da implantação de projeto voltado para jovens e adultos, desde 2009, desenvolve-se a Cinemateca EJA, na EEEF Rivadávia Corrêa. Desde lá veiculou-se diversos filmes de diferentes temáticas como “Olga” (2004, histórico e político), “Escritores da Liberdade” (2007, o resígnio e a dedicação de uma professora em mudar a realidade de uma turma de alunos rejeitados socialmente), “Meu nome é Rádio” (2003, salientando-se a importância da inclusão já que temos alunos com atendimento diferenciado), “O contador de histórias” (2009, amizade e ternura entre um menino abandonado pela mãe e objeto de pesquisa de uma pedagoga francesa que se envolve com a problemática do menino), entre outros, sempre atendendo o interesse do aluno ou percebendo-se a necessidade da abordagem do tema proporcionando-se sempre a integração dos componentes curriculares.

Refere-se aqui a experiências pessoais recentes com a utilização do cinema. Atende-se jovens e adultos de 1ª a 8ª série (EJA, em instituição pública) e programamos (Vice-direção e Supervisão Pedagógica), junto com as professoras de Português, Ética, Geografia, História e Ensino Religioso das séries finais, o projeto “Analisando questões éticas, políticas e de cidadania a partir do filme brasileiro Que bom te ver viva”, com o relato de mulheres que foram torturadas durante o período da ditadura brasileira. O filme foi veiculado na sala de cinema do SESC, no Programa CineSesc e aberto ao público. Após, o tema foi amplamente discutido em sala de aula desde as formas de linguagem dos seus personagens, sua época histórica e fatos relacionados, as consequências físicas e emocionais registradas pelas mulheres sobreviventes daquele sistema. Um questionário então foi aplicado aos alunos para avaliar o quanto tinham absorvido da mensagem do filme/documentário que, embora atingindo clientela entre 16 e 30 anos, em sua maioria, e que não tinha conhecimento dos fatos da época, serviu exatamente para que conhecessem um pouco da problemática vivida no país na ditadura militar.



Cartaz de divulgação do filme 'Que bom te ver viva'
(fonte: <http://www.filmesdecinema.com.br/filme-viva-7052/>)

Salienta-se que, como escola pública, há cadastro da instituição no Programa Porta Curta Petrobras, e recebe-se periodicamente via *e-mail*, curta-metragens brasileiros educativos para veiculação entre os alunos, abordando temáticas como a 'vida na cidade grande', 'homofobia', 'amor e cumplicidade', 'brincadeiras de criança', 'filmes de animação', entre outros à disposição, como o documentário "Ilha das Flores" citado anteriormente.

Dispõe-se também, de uma lente 8mm, própria para a produção de pequenos registros cinematográficos, necessitando-se apenas de orientação técnica para a manipulação da mesma que pode ser utilizada junto à mini-câmera acoplada ao microscópio (um projeto para o futuro).

Como regente de classe em escola particular ressalta-se a importância da utilização do cinema na sala de aula, em curso na área da saúde. A disciplina é Microbiologia e Parasitologia Humana e o filme "Epidemia" já está previsto para ser trabalhado com o grupo de alunos do 1º semestre do Curso Técnico em Enfermagem. O filme gira em torno da tentativa de combater uma doença viral que

dizimou uma comunidade. O segredo do soro está com o exército dos EUA, e disso depende evitar ou não uma epidemia.

E com orientação e aquiescência do corpo docente, todos os alunos daquele curso assistiram ao filme “O Planeta dos Macacos: a origem”, no cinema local, lançado recentemente. Novamente uma temática voltada à área da saúde, independente do componente curricular. Desta vez a manipulação genética e a tentativa de cura do Mal de Alzheimer, através de estudos com cobaias primatas.

Em ambas as atividades a possibilidade de propiciar ao aluno posicionar-se frente às problemáticas ali inseridas, afinal é a sala de aula um momento propício para isso, a experiências de situações fictícias que podem se tornam reais.

Porém, é sabido que uma atividade interdisciplinar exige maior dedicação e tempo na sua organização, infraestrutura para a veiculação, delimitação de objetivos, atividades pós veiculação do filme,..., sobretudo quando a carga horária do professor é extensa, indo além das horas/aula. Talvez essa seja a razão de o cinema não estar entre os recursos didáticos mais utilizados durante pesquisa realizada, com dados apresentados a seguir.

5.Resultados

Em pesquisa realizada entre professores e alunos sobre o uso do cinema em sala de aula e sua importância destaca-se que o recurso didático é utilizado buscando sempre uma adequação à proposta da disciplina, ratificando a ideia de utilização do cinema como suporte à prática docente.

Em um universo de 20 professores registra-se alguns dados.

Quanto à questão ‘utiliza o cinema em sua prática?’, 50% dos entrevistados responderam SIM e 40% responderam ÀS VEZES, estando esta opção de resposta atrelada à disciplina de atuação do docente – de regentes de classes de séries iniciais do Ensino Fundamental (ensino unidocente), Ensino Médio, Educação de Jovens e Adultos e professores que atuam em cursos técnicos profissionalizantes nas áreas de Informática, Enfermagem, Contabilidade e Administração. Salienta-se que foram entrevistados professores da rede pública estadual e privada, atuantes em Sant’Ana do Livramento (figura 2).

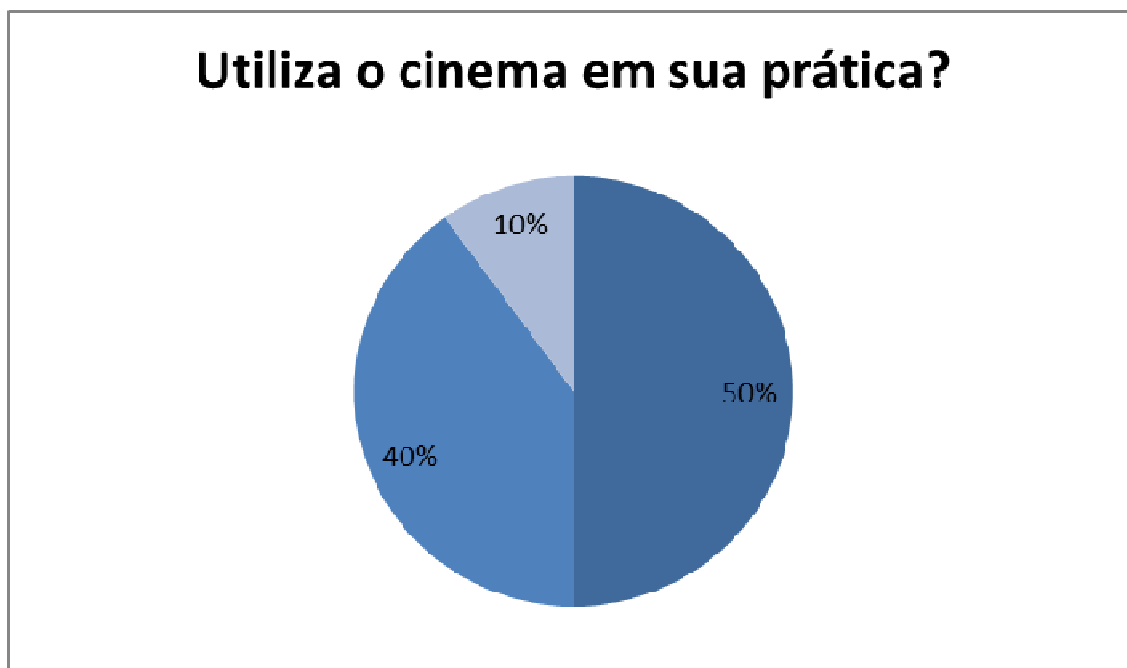


Figura 2: gráfico representativo da utilização do cinema por professores

Com relação à frequência com que utilizam o cinema 40% utilizam ao ano, 40% no semestre, ficando 10% que utilizam no trimestre e outros 10% no bimestre letivo, com preocupação em estabelecer a interdisciplinaridade em 40% das respostas, 35% - ÀS VEZES, e NÃO – 25%.

Embora o cinema não aponte como recurso didático preferido pela maioria dos professores, 80% dos entrevistados ressaltaram seus benefícios - motivação para estudar, maior participação, melhores resultados, recomendando o uso da mídia a colegas, como o depoimento de uma professora de séries iniciais, com 21 anos de magistério: “através de um filme podemos trabalhar diversos aspectos culturais, históricos, geográficos e também valores que perpassam através dele”.

Para um professor de Física o cinema “é um ótimo recurso, pois os alunos podem visualizar e compreender as teorias aplicadas em aula”.

Entre os alunos a mídia causa encantamento, ponto que deve ser levado em conta pelo professor ao programar uma atividade, visto este ‘encantamento’ influenciar positivamente na aprendizagem, pois o filme deve atender ao interesse dos alunos.

O poeta e crítico brasileiro José Paulo Paes (BOLETIM, UFMG, 2005) discordava da divisão do cinema como entretenimento e cultura. Para ele “tudo é cultural(...). É preciso pensar muito, primordialmente na comunicabilidade dos

filmes”, ressaltando que sempre há uma mensagem, informações, dados importantes em cada película.

Foram entrevistados 40 alunos da 5ª série do Ensino Fundamental ao Ensino Médio, Cursos Técnicos profissionalizantes e de Educação de Jovens e Adultos, na faixa etária de 10 a 39 anos, onde 77,5% manifestaram gostar de cinema, sendo 42,5% atraídos pelo enredo do filme. Ao optarem, por assistir um filme a intensão para 40% é deter-se à temática.

Ao serem questionados sobre se ‘o cinema pode auxiliar nos seus estudos?’, os dados são estimulantes pois 65% responderam SIM, 20% NÃO, e 15% MAIS OU MENOS, entendendo-se assim que os entrevistados analisam que as informações contidas em uma película podem sim serem decodificadas em favor da aprendizagem, acrescentando dados e favorecendo o processo, estimulando a crítica e a análise dos mesmos (figura 3).

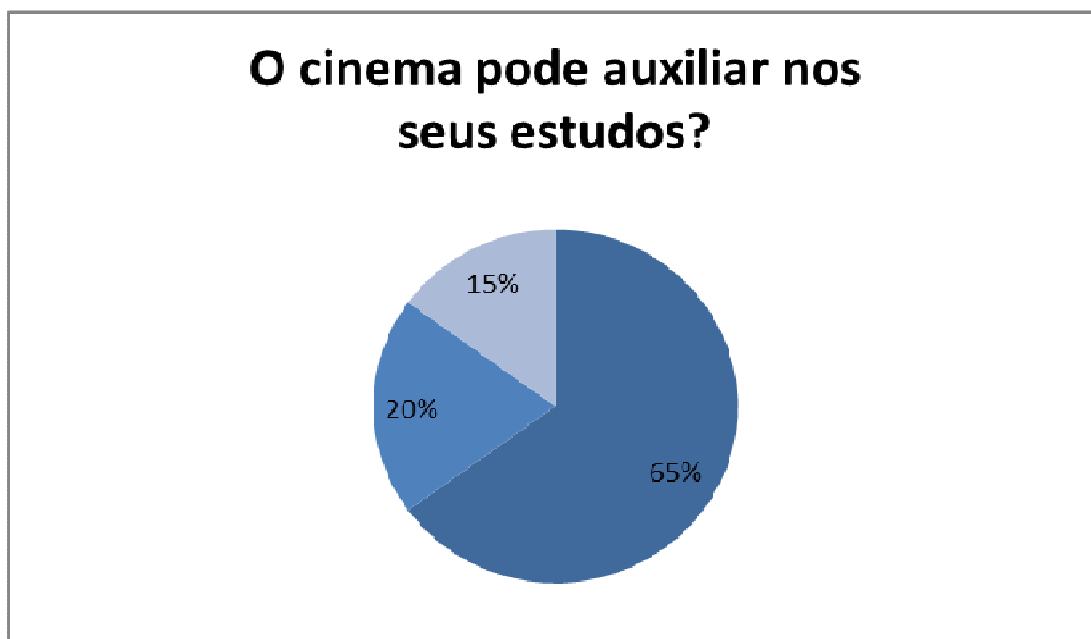


Figura 3: gráfico representativo do auxílio do cinema nos estudos

Dos depoimentos registrados pelos alunos, resalta-se: “dependendo do assunto podemos conhecer muitas coisas que possam nos ajudar como doenças, drogas, vírus, tudo sobre saúde pública nos interessa” (Curso Técnico em Enfermagem, 30 anos), e “dependendo do filme... Tem filmes que mostram sobre coisas históricas ou ficção científica que podem sim estimular no estudo e também deixar mais prazeroso e interessante para estudar” (8ª série, 14 anos).

O apoio técnico que espera-se de uma mídia que alia áudio e imagem, como o cinema é, seguramente alcançado. A agilidade das imagens em consonância com o áudio, com todos os recursos tecnológicos disponíveis e impostos atualmente, é a ferramenta que a educação dispõe para o desenvolvimento de bons projetos propiciando a discussão de inúmeros temas recorrentes e o envolvimento do grupo de alunos no levantamento de dados, críticas, hipóteses e até resolução de problemas surgidos durante o trabalho ou no desenvolvimento de conteúdo programático de componente curricular em questão.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Recurso didático pressupõe-se apoio à tarefa docente e, tratando-se de cinema, tal auxílio deve ser considerado ao optar-se por diversificar a metodologia de ensino, buscando-se sempre dinamizar o trabalho em sala de aula, contextualizando e tornando interdisciplinar a aprendizagem. Nas diversas produções cinematográficas disponíveis notam-se subsídios que pode-se lançar mão ao planejar uma aula. A escola, o educador e o aluno ressaltam-se, são os eixos do processo criando-se assim ambiente e espaço propícios para a formação de verdadeiros cidadãos, críticos e formadores de opinião responsáveis pela atuação, formação e transformação da sociedade em que vivem.

E, ao finalizar este trabalho, e de posse de dados que reforçam o posicionamento de que o cinema é um recurso didático que apoia sobremaneira o trabalho docente, a reflexão gira em torno das grandes possibilidades que há para enriquecimento da prática em sala de aula.

A motivação para que se possa envolver os alunos em atividades interessantes, promovendo a aprendizagem e o crescimento nos estudos e como cidadão, pode vir de um filme curta metragem, longa ou documentário, este, muitas vezes, mais atrativo para o grupo.

Ao longo do período de organização desse artigo nota-se tal motivação entre educadores, sempre atentos em diversificar suas aulas e proporcionar atividades que favoreçam a discussão de vários temas onde o aluno seja instigado a colaborar com opiniões e críticas. Conta-se também com o trabalho desenvolvido pela Secretaria Municipal da Cultura que, ao promover a veiculação de filmes, inclui a escola para participar da assistência como no evento “Curtas de Animação”. Outra

instituição que aposta na utilização da mídia é a UNIPAMPA – Universidade Federal do Pampa, campus Sant’Ana do Livramento, que promoveu o CinePampa, com a veiculação de filmes sobre o ‘11 de Setembro’, divulgado entre as escolas locais.

Sabe-se que o cinema não é um recurso amplamente utilizado entre os professores, porém nota-se entre os entrevistados que quase totalidades deles – 80%, recomendariam a mídia para seus colegas o que induz à conclusão de que tal recurso vem positivamente auxiliar o processo de ensino e aprendizagem. Na opinião de um professor de Física o cinema “é um ótimo recurso, pois os alunos podem visualizar e compreender as teorias aplicadas em aula”, em resposta à questão sobre os benefícios do cinema.

O cinema então é o recurso didático que aponta com características que vão ao encontro de uma metodologia envolvente e criativa, unindo áudio e imagem, agregando fatos (reais ou fictícios), com mensagens que podem ser decifradas pelo grupo revertendo em crescimento pessoal, uma vez que o viés educativo que tem o cinema vem corroborar a prática docente que se preconiza.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAUJO, Suely Amorim de. **Possibilidades pedagógicas do cinema em sala de aula. Espaço Acadêmico**, Uberlândia, n. 79, p.03, 01 dez. 2007. Mensal.

COLODA, Santos Carlos; VIAN, Itamar Navildo. **Cinema e TV no ensino**. Porto Alegre: Sulina, 1972.

FERREIRA, Oscar Manuel de Castro; JÚNIOR, Plínio Dias da Silva. **Recursos audiovisuais no processo ensino-aprendizagem**. Temas básicos de educação e ensino. São Paulo: EPU, 1986.

JUNIOR, Silva Guilherme Mauricio. **O cinema brasileira vai bem, obrigado**. Disponível em: <http://www.ufmg.br/boletim/bol1482/sexta.shtml> BOLETIM (UFMG), nº 1482, Ano 31, 5/5/2005, acessado em 23/9/2011.

LOGGER, Guido. **Educar para o cinema**. Florianópolis: Vozes, 1965.

MOCELLIN, Renato. **História e cinema: educação para as mídias**. São Paulo: Editora do Brasil, 2009.

PARA, Nélio. **Técnicas audiovisuais de educação**. São Paulo: Edibell Ltda, 1972.

ROMAGNANI, Patricia. Cinema em cena. **Revista A&E: atividades e experiências**, Curitiba, n. 4, p.45, 01 set. 2008. Mensal.

SÁ, Irene Tavares de. **Cinema e educação**. Rio de Janeiro: AGIR, 1967.

TOP 10 BRASIL. Disponível em: <http://www.portaldecinema.com.br/top10brasil.htm>, acessado em 21/9/2011.

WIENS, Carlos Henrique. Transformando as práticas pedagógicas com o poder da tecnologia. **Revista A&E: atividades e experiências**, Curitiba, n.11, p.45, 01 mar.2008.